Part 1

TROVADORISMO

P

Pa

Part 4

Início

Baía de Baffin
Gronelândia (Din.)
Svalbard (Nor.)
Mar de Barents
Mar da Gronelândia
Islândia
Mar da Noruega
Faroé (Din.)
Oceano Atlântico Norte
Finlândia
Noruega
Suécia
Estónia
Rússia
Letónia
Cazaquistão
Mar do Norte
Dinamarca
Lituânia
Irlanda
Reino Unido
Mar Celta
Bielorrússia
P. Baixos
Polónia
Bélgica
Alemanha
Lux.
Ucrânia
Mar Cáspio
Rep. Checa
Eslováquia
Golfo de Biscaia
França
Moldávia
Suíça
Áustria
Hungria
Liec.
Mar de Azov
Geórgia
Azer.
Eslovénia
Roménia
Arménia
Croácia
Mar Negro
Sérvia
And.
Mon.
S. Mar.
Bósnia
Portugal
Mar Adriático
Mont.
Bulgária
Mar Ligure
Itália
Kos.
Turquia
Espanha
Vat.
Mac.
Alb.
Grécia
Golfo de Cádis
Estreito de Gibraltar
Mar Mediterrâneo
Mar Egeu
Chipre
Malta

Contexto histórico

A literatura da Idade Média em Portugal estende-se por mais de duzentos anos – de 1189 (ou 1198) a 1434. Sua primeira fase, chamada Trovadorismo, tem como marco inicial a *Cantiga da Ribeirinha* ou *Cantiga da Garvaia*, de autoria de Paio Soares de Taveirós, e se estende até a nomeação de Fernão Lopes como cronista-mor da Torre do Tombo.

Vive-se a Europa feudal, detentora de uma economia de consumo, essencialmente agrária. As relações de trabalho são reguladas pelos senhores feudais, proprietários de grandes áreas. Aparece, então, a figura do suserano e do vassalo (aquele que devia obrigações e serviços ao primeiro). A Igreja Católica mantém o poder temporal e espiritual; perpetua-se o **obscurantismo**.

Nesse contexto surgem as **cantigas** criadas por poetas e músicos chamados **trovadores**. As cantigas classificam-se conforme o tema que abordam: em **líricas**, as cantigas de amor e as de amigo, e **satíricas**, aquelas de escárnio ou maldizer.

Início

TROVADORISMO
Contexto
Idade Média
Idade das Trevas
Feudalismo
Suserano
Vassalo
Produção
Cantigas
de Amor
de Amigo
de Escárnio
Maldizer

Primeira Escola Literária da Europa pós-Grécia antiga. Foi criado na França em Provence - por isso a poesia é chamada provençal. Após a biblioteca de Alexandria ser queimada o racionalismo ocidental estava sem embasamento, a partir de textos que os árabes conseguiram recuperar, os europeus quiseram adquirir.

(idade das trevas) longe da luz

Trovadorismo - primeira Escola Literária - conjunto de produções com determinadas características estéticas dialoga diretamente com o período que ela vive, os autores escrevem com estas características- base da literatura a seguir.

Idade média Iluminismo - por volta do século XI, XII - organização social Feudalismo, feudos cercados de muros senhor feudal - suseranos - servos vassalos - Plebeu/Nobres/Clero(igreja) - normas e leis da sociedade. Pensamento Teocêntrico - patriarcal.

TROVARE (francês/italiano) encontrar a melhor maneira de dizer algo o máximo de coisas possíveis com o mínimo de palavras - essencialmente poético .

Poemas gênero lírico - cantados

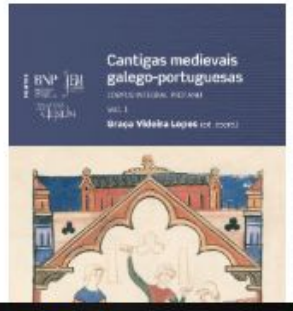
Front page

Cantigas Medievais Galego-Portuguesas

Início | Projeto Littera | Música | Recursos | Pesquisa | Modelos Occitânicos e Franceses

Cantigas
Autores
Manuscritos
Cantigas musicadas
Iluminuras

Arte de Trovar



Lista de cantigas | Lista de autores

Pesquisar em Cantigas
(Palavras nos versos:)
ũ ĩ ẽ ç Procurar
Pesquisa avançada

Filtrar Cantigas
Por cancioneiro ...nº da cantiga:
- Selecionar - (todas do cancioneiro) Filtrar

Por género
- Selecionar - Filtrar

Por tipo
- Selecionar - Filtrar

Por tema
- Selecione tema - - Selecione subtema - Filtrar
Todos os temas e subtemas

Projeto Littera

Apresentação
A presente base de dados disponibiliza, aos investigadores e ao público em geral, a totalidade das cantigas medievais presentes nos cancioneiros galego-portugueses, as respetivas imagens dos manuscritos e ainda a música (quer a medieval, quer as versões ou composições originais contemporâneas que tomam como ponto de partida os textos das cantigas medievais).
Ler mais...

Siglas e símbolos usados
Instruções de navegação no site

Atualizações recentes
Modificações e novos dados introduzidos na base

Última atualização: 15-10-2018

Como citar
Citar esta base de dados

João Servando

A Sam Servando foi meu amigo
e porque nom veo falar migo
direi-o a Deus
e chorarei dos olhos meus.

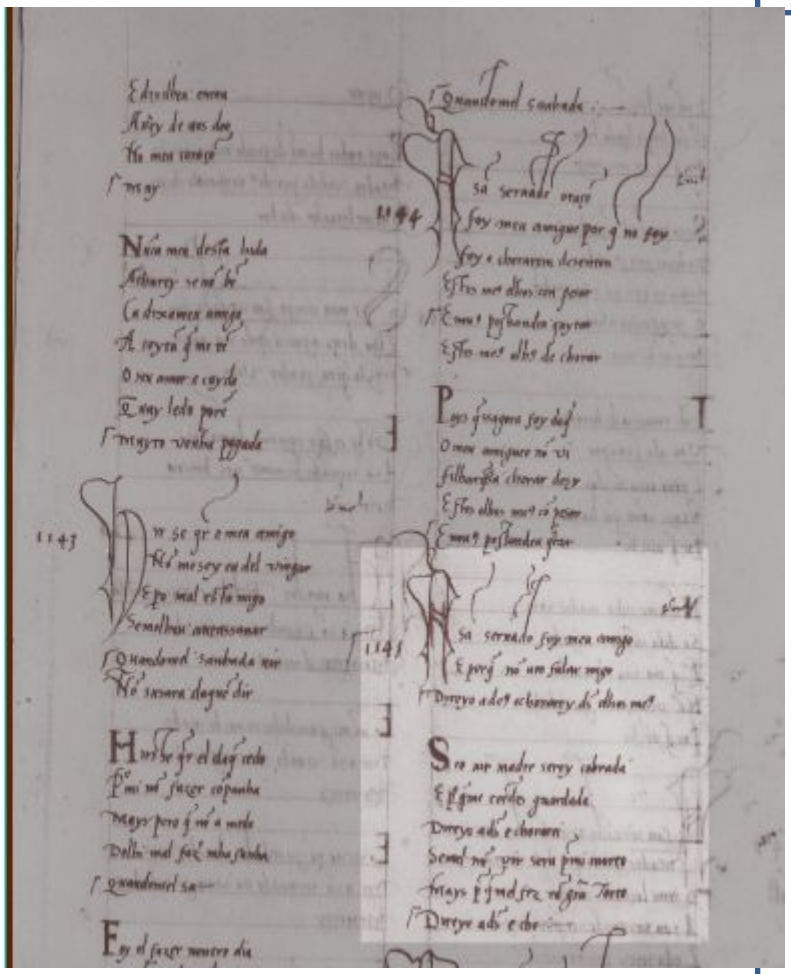
Se o vir, madre, serei cobrada
e porque me teendes guardada
direi-o a Deus
e chorarei dos olhos meus.

Se m'el nom vir, será por mi morto,
mais, porque m'el fez [a]tam gram torto,
direi-o a Deus
e chorarei dos olhos meus.

----- Aumentar letra ----- Diminuir letra

Nota geral:

Dirigindo-se à sua mãe, a donzela lamenta que o seu amigo tenha ido a S. Servando e não a tenha vindo ver. A dor que sente só pode confessá-la, chorando, a Deus. Num pedido implícito, ela diz-lhe ainda que essa dor passaria se o pudesse ver, o que não pode porque a sua mãe a mantém presa em casa. De resto, e apesar do que ele lhe fez, ela tem a certeza de que também ele morrerá se a não vir.
Este mesmo episódio é retomado, agora pela voz da mãe, numa outra cantiga.



PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS CANTIGAS DE AMOR

- COMPOSIÇÃO MASCULINA;
- EU LÍRICO MASCULINO;
- AMOR IDEALIZADO;
- AMBIENTADAS NA CORTE;
- VISÃO SUBJETIVA DO AMOR.

Início

O que vos nunca cuidei a dizer,
com gram coita, senhor, vo-lo direi,

Cantiga da Ribeirinha

Cantiga da Ribeirinha, ou Cantiga de Guarvaia, é o primeiro texto literário em língua galaico-portuguesa de que se tem registro.

A cantiga foi composta provavelmente em 1198, por Paio Soares de Taveirós, e recebeu esse nome por ter sido dedicada a D. Maria Pais Ribeira, concubina de Sancho I de Portugal, apelidada de "Ribeirinha".

serve como modelo das cantigas de amor do Trovadorismo galego-português (possui o eu-lírico masculino), pois fala de um amor platônico do poeta, plebeu, por uma mulher nobre e inacessível.

Cantiga da Ribeirinha

No mundo non me sei parelha,
mentre me for' como me vai,
ca ja moiro por vós - e ai!
mia senhor branca e vermelha,
Queredes que vos retraia
quando vos eu vi em saia!
Mao dia me levantei,
que vos enton non vi fea!

E, mia senhor, des aquel di', ai!
me foi a mi muin mal,
e vós, filha de don Paai
Moniz, e ben vos semelha
d'haver eu por vós guarvaia,
pois eu, mia senhor, d'alfaia
Nunca de vós ouve nem ei
valía d'ũa correa.

Tradução

No mundo ninguém se assemelha a mim (parelha: semelhante)
enquanto a vida continuar como vai,
porque morro por vós, e ai
minha senhora de pele alva e faces rosadas,
quereis que vos descreva (retrate)
quando vos eu vi sem manto (saia: roupa íntima)
Maldito dia! me levantei
que não vos vi feia (ou seja, a viu mais bela)

E, mia senhora, desde aquele dia, ai!
tudo me foi muito mal
e vós, filha de don Pai
Moniz, e bem vos parece
de ter eu por vós guarvaia (guarvaia: roupa luxuosa)
pois eu, minha senhora, como mimo (ou prova de amor)
de vós nunca recebi
algo, mesmo que sem valor. (correa: coisa sem valor)

Observação: a guarvaia era um manto luxuoso, provavelmente de cor vermelha, usado pela nobreza.

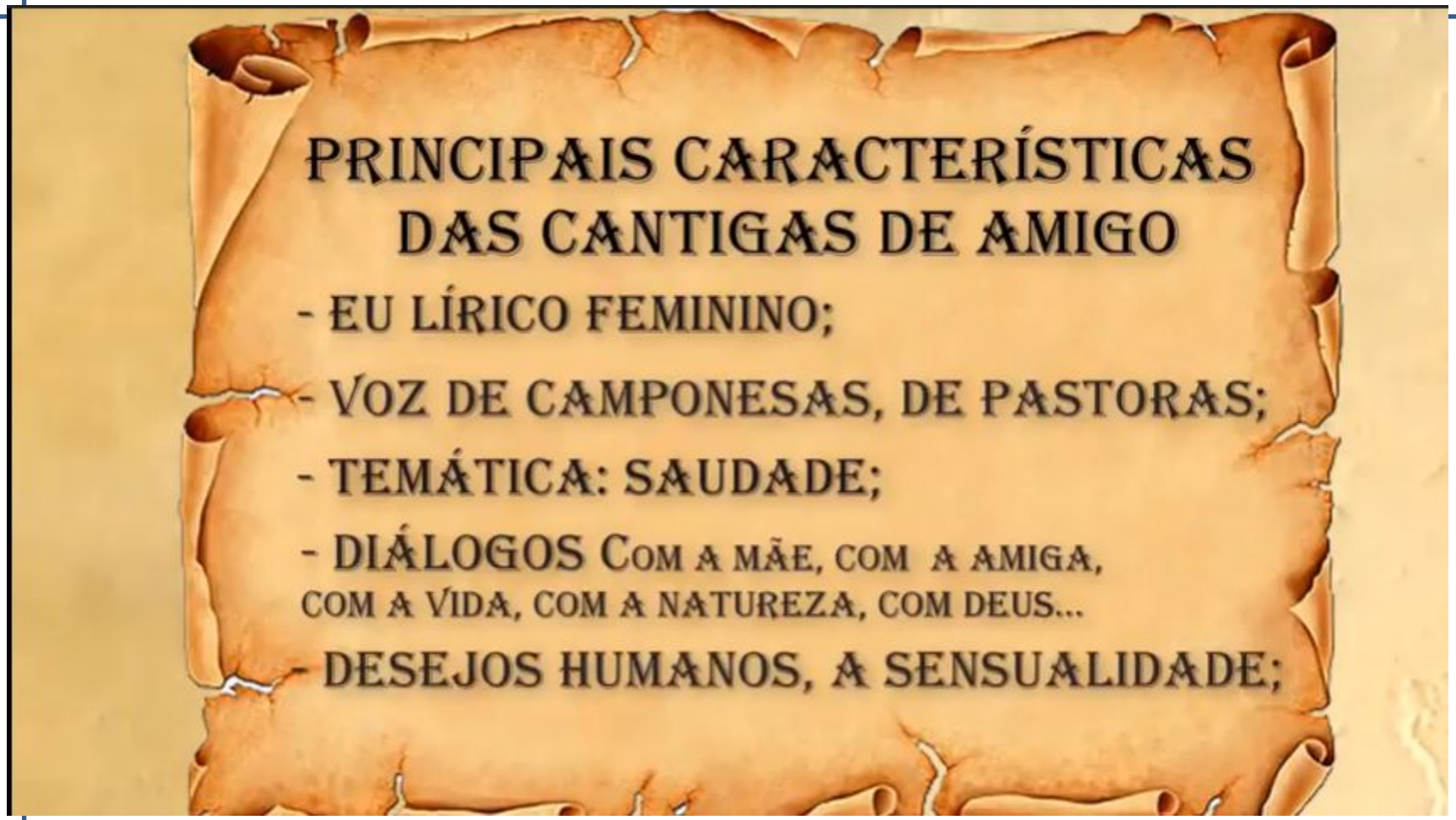
Início

Releia a seguir trecho da canção "Olhos nos olhos", analisada em sala de aula, e responda ao que se pede.

Olhos nos olhos

Quando você me deixou, meu bem,
Me disse pra ser feliz e passar bem.
Quis morrer de ciúme, quase enlouqueci,
Mas depois, como era de costume, obedeci.
Quando você me quiser rever,
Já vai me encontrar refeita, pode crer.
Olhos nos olhos,
Quero ver o que você faz,
Ao sentir que sem você eu passo bem demais,
E venho até remoçando,
Me pego cantando
Sem mais nem por quê,
E tantas águas rolaram,
Tantos homens me amaram
Bem mais e melhor que você.
(...)

3 A letra acima foi escrita por Chico Buarque de Holanda. Essa composição apresenta um elemento também presente nas cantigas de amigo. Trata-se do/a


PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
DAS CANTIGAS DE AMIGO
- EU LÍRICO FEMININO;
- VOZ DE CAMPONESAS, DE PASTORAS;
- TEMÁTICA: SAUDADE;
- DIÁLOGOS COM A MÃE, COM A AMIGA,
COM A VIDA, COM A NATUREZA, COM DEUS...
- DESEJOS HUMANOS, A SENSUALIDADE;

João Servando

A Sam Servando foi meu amigo
e porque nom veo falar migo
direi-o a Deus
e chorarei dos olhos meus.

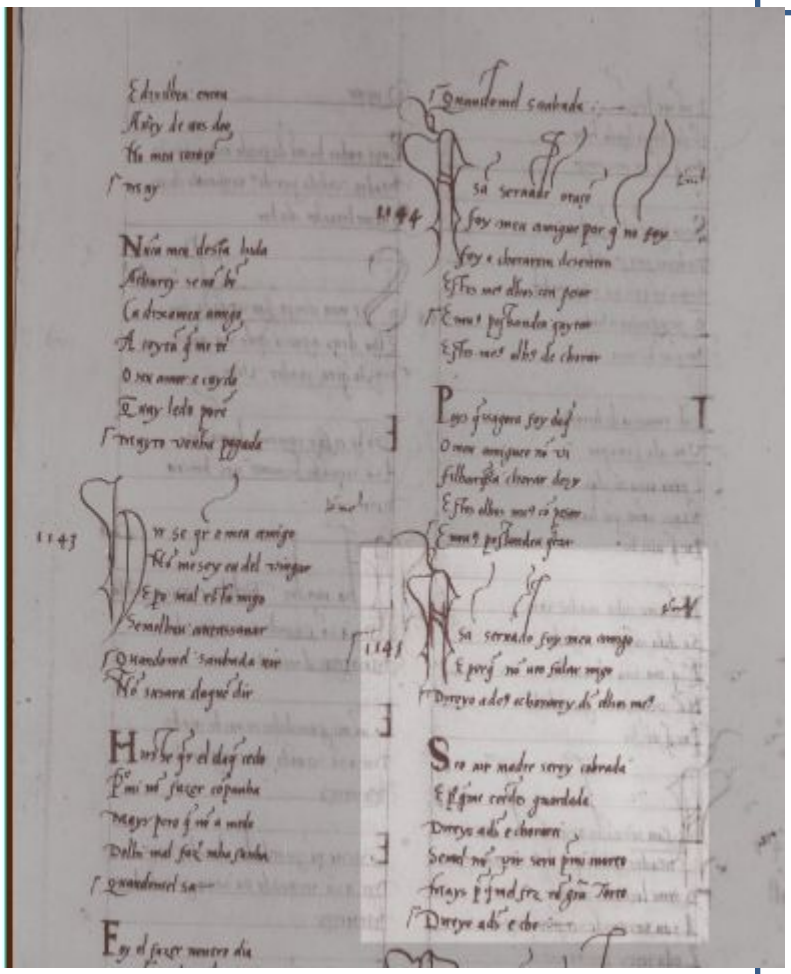
Se o vir, madre, serei cobrada
e porque me teendes guardada
direi-o a Deus
e chorarei dos olhos meus.

Se m'el nom vir, será por mi morto,
mais, porque m'el fez [a]tam gram torto,
direi-o a Deus
e chorarei dos olhos meus.

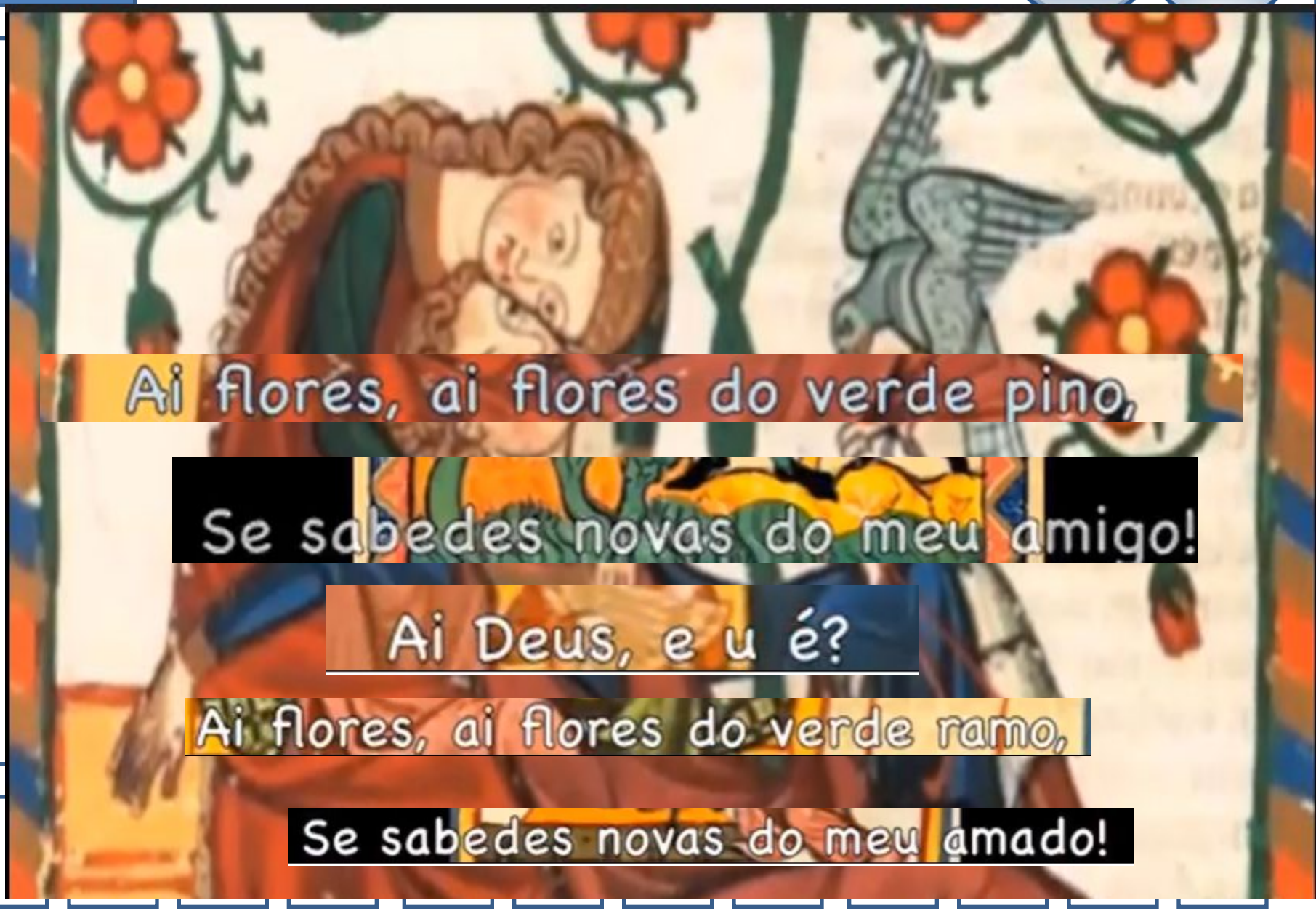
----- Aumentar letra ----- Diminuir letra

Nota geral:

Dirigindo-se à sua mãe, a donzela lamenta que o seu amigo tenha ido a S. Servando e não a tenha vindo ver. A dor que sente só pode confessá-la, chorando, a Deus. Num pedido implícito, ela diz-lhe ainda que essa dor passaria se o pudesse ver, o que não pode porque a sua mãe a mantém presa em casa. De resto, e apesar do que ele lhe fez, ela tem a certeza de que também ele morrerá se a não vir.
Este mesmo episódio é retomado, agora pela voz da mãe, numa outra cantiga.



Início


Ai flores, ai flores do verde pino,
Se sabedes novas do meu amigo!
Ai Deus, e u é?
Ai flores, ai flores do verde ramo,
Se sabedes novas do meu amado!